

A disputa no Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

01 NOV 1990

O senador paranaense Affonso Camargo Neto, do PTB, resolveu trocar o nome do senador pernambucano Marco Maciel pelo do senador eleito por Alagoas, Guilherme Palmeira, como candidato à presidência do Senado Federal do bloco interpartidário disposto a dar apoio ao Governo no Congresso. A substituição se fez em face da constatação a que chegou de que o senador Marco Maciel enfrentava resistência, não só no PFL como em outras legendas, por problemas políticos de ordem regional, como da oposição que faz a sua candidatura o senador pernambucano Nei Maranhão, do PRN. O parlamentar paranaense deu conhecimento dessa sua decisão a Maciel, que afirmou com ela concordar. Procurado também pelo senador alagoano Divaldo Suruagy, do PFL, Maciel respondeu que recebia como uma boa solução a indicação de Guilherme Palmeira.

Affonso Camargo, um dos principais articuladores do bloco, diz que a candidatura de Guilherme Palmeira apresenta todas as condições para viabilizar-se politicamente, tendo em vista não enfrentar resistências por parte de nenhum grupo do Senado. A idéia do bloco que daria sustentação a essa candidatura já recebeu o sinal verde do Planalto e ganhou maior alento após encontro, preparado por Guilherme Palmeira, que o

presidente Collor e o ministro Jarbas Passarinho tiveram na semana passada com Marco Maciel, Jorge Bornhausen e Affonso Camargo Neto. Guilherme Palmeira converteu antecipadamente com Collor e dele obteve a confirmação de que estava disposto a participar da reunião na qual se examinaria como assunto prioritário a formação do bloco.

Marco Maciel e Affonso Camargo, a partir daí, puseram-se em campo, realizando várias sondagens entre senadores dispostos a se integrar ao bloco governista. Davase ontem como consumada, por exemplo, a imediata filiação ao PFL do senador Meira Filho, do PMDB do Distrito Federal. O senador Aureo Mello é outro nome da bancada do PMDB que estaria prestes também a abandonar a legenda. As informações se confirmam: Nei Maranhão, garante que o senador Aureo Mello só abandonará o partido após a eleição da Mesa do Senado, uma vez que estaria comprometido com a candidatura do senador Mauro Benevides.

Homem de princípios

O senador baiano Josapha Marinho, do PFL, cujo nome estaria nas cogitações do Planalto para líder do governo, em telefonema trocado com o senador Marco Maciel informou que uma de suas primeiras iniciativas no Senado será a de

apresentar projeto propondo a extinção dos atuais partidos, a fim de possibilitar o surgimento, no País, de um quadro partidário autêntico, depurado dos vícios presentes. Nesse seu ponto de vista, o parlamentar baiano conflita com o de Marco Maciel, que defende a permanência do atual quadro partidário, embora reconheça a necessidade do seu aperfeiçoamento. Quanto à indicação de Josapha Marinho para a liderança do Governo, políticos baianos que com ele convivem nele reconhecem uma figura de altíssimo nível político e intelectual. Mas advertem, ao mesmo tempo, que se trata de um homem de convicções e princípios muito arraigados. Alega-se que para tê-lo como líder o Planalto teria de mudar radicalmente o seu procedimento com as lideranças. Para princípio de conversa, o Governo teria que se adaptar ao antigo estilo que predominava, no passado, na Câmara e no Senado, quando as decisões políticas de maior repercussão eram com antecedência levadas ao conhecimento de seus líderes. Até 64, era uma norma comum e mesmo depois de 64 esse estilo predominou enquanto Daniel Krieger foi líder de Castello Branco. Acrescenta-se ainda que em matéria de natureza econômica o senador baiano não perfilha com o mesmo entusiasmo de algumas das idéias privatistas da presente administração federal.